



# Plano de Ações Estratégicas

Quatro ações estratégicas no Semiárido Brasileiro  
- com foco na Bacia do Rio São Francisco e Área de Transposição

Co-criado por meio de um processo participativo e multiescalar realizado entre Outubro de 2021 e Maio de 2023.

As estratégias visam enfrentar os principais obstáculos e orientar a região rumo à **sustentabilidade ambiental** e **justiça social**.









# AÇÃO ESTRATÉGICA 2

## Reforma agrária contextualizada para o Cerrado, Caatinga e seus povos

Efetivação de uma reforma agrária compatível com os fazeres tradicionais dos biomas e demarcação de territórios dos povos e comunidades tradicionais.

### Objetivos:

Redistribuir terras e regularizar territórios de povos tradicionais, considerando:

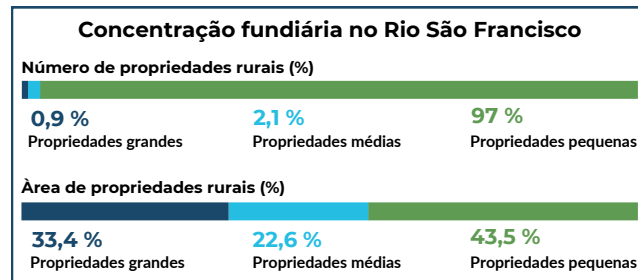
- práticas tradicionais sem adotar modelos de reforma agrária externos;
- fortalecer a resiliência das comunidades às mudanças climáticas com práticas agroecológicas e preservação ambiental;
- proporcionar condições dignas de trabalho, renda, educação contextualizada, segurança alimentar e saúde.

**Estratégia de implementação:** ajustes na legislação com participação ativa da sociedade civil.

**Atores:** populações tradicionais, assentados, órgãos estaduais e federais, instituições de pesquisa e extensão; sociedade civil organizada.

### Por que a ação estratégica 2 é necessária?

Historicamente, a economia brasileira se baseou em ciclos de commodities, com poder político concentrado em oligarquias rurais e grandes latifúndios. A modernização agrícola recente não reduziu a concentração de terras, reforçando desigualdades no acesso a recursos naturais, incluindo água.



### Impactos esperados nos ODS:



Não sei – mais conhecimento é necessário









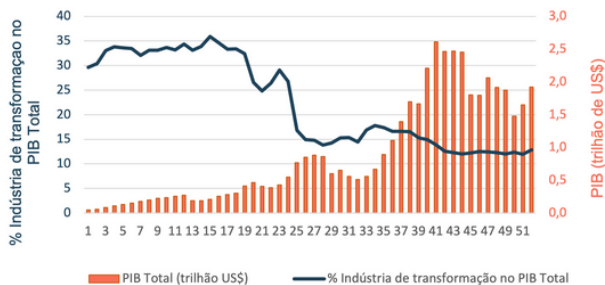




## Por que a ação estratégica 4 é necessária?

### Dependência de commodities, desindustrialização e problemas socioambientais derivados.

A crescente importância das commodities na balança comercial brasileira posiciona o país como exportador de produtos primários internacionalmente. Internamente, essa dinâmica contribui para a redução relativa da indústria de transformação na economia (processo de desindustrialização), fortalecendo o poder político e econômico de grandes empresas nos setores agrícola, mineral e energético. Essa concentração traz implicações ambientais (flexibilização das leis socioambientais permitindo a superexploração de recursos naturais), sociais (concentração de terras, deslocamento de populações, conflitos socioambientais) e econômicas (falta de diversificação econômica, dependência, desigualdade de riqueza, acesso à terra, etc.). A recente tendência de financeirização da terra agrava esses problemas.



## As ações estão conectadas entre si. Duas são formativas e duas executivas.

Programa de Educação Ambiental, Comunicação e Mobilização Social para a Bacia SF

Reforma agrária compatível com os fazeres tradicionais dos biomas e demarcação dos territórios populações.

Projeto para formação e capacitação política com conscientização social

Novos modelos de desenvolvimento integradores da diversificação socioambiental

Mais informações:



# O processo participativo do Projeto XPaths

O processo participativo consistiu da realização de uma série de oficinas entre Outubro de 2021 e Maio de 2023. O processo envolveu cerca de 100 indivíduos diretamente com atuação na academia, setor privado, governo e sociedade civil, incluindo representantes de populações tradicionais e indígenas. Ao fim do processo, em uma oficina realizada em Maio de 2023, na cidade de Petrolina, os participante propuseram quatro ações estratégicas sumarizadas aqui (objetivos, estratégia e atores, justificativa da necessidade da ação). A premissa de todo processo é que a busca da sustentabilidade, traduzida de maneira geral nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável estabelecidos pela ONU, pode também ser compreendida como a busca pela superação dos problemas e estruturas sistêmicas que prendem cada região em trajetórias insustentáveis.

O Projeto XPaths está sediado no Centro de Resiliência de Estocolmo da Universidade de Estocolmo, e é financiado pelo Formas (Conselho de Pesquisa Sueco para o Desenvolvimento Sustentável). O caso de estudo do Brasil contou com a colaboração científica de pesquisadores do projeto NEXUS, financiado pela FAPESP, liderado pelo Instituto Brasileiro de Pesquisas Espaciais (INPE).





Taís Sonetti-González, Ana Paula Dutra de Aguiar, Francisco Gilney Silva Bezerra, Minella Alves Martin, Aldrin Martin Perez Marin, Alineaurea, Florentino Silva, Berenice Lima Peres, Detina Cruz Cardoso, Fernanda C. Henn Souza de Oliveira, Francisco Ivan de Aquino, Ivanildo de Souza Corte, Jean Carlos Santos, Johann Gnadlinger, João Pedro da Silva Neto, Luciana Ferreira da Silva, Maysa Ayres da Motta Benevides Gadelha, Ricélia Maria Marinho Sales, Sandra Maria da Silva Andrade, Silvana Rodrigues de Moraes, Vanúbia Martins de Oliveira